



IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/GEOGRAFIA/IFB

Luan do Carmo da Silva, Marcelo Ramyris Pereira Homem

IFB e SEEDF, Brasília – DF

RESUMO

O texto objetiva analisar ações didático-pedagógicas realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica de Geografia do Instituto Federal de Brasília relacionadas à temática étnico-racial, explicitando os percursos estabelecidos em cada atividade descrita. Para alcançar tal propósito, recorreu-se à leitura e problematização dos relatos produzidos pelas escolas-campo bem como à produção acadêmica correlata. Verifica-se que o Programa se mostrou como uma importante e válida forma de inserir e consolidar esse debate nas escolas-campo vinculadas ao subprojeto de Geografia.

Palavras-chave: Formação de Professores. Relações Étnico-raciais. Lei 10.639/2003.

1. INTRODUÇÃO

Os inúmeros desafios que se colocam no contexto das escolas precisam ser continuamente debatidos de modo a se pensar em estratégias e formatos de trabalho mais dialógicos e humanos. Aspectos vinculados à inclusão e diversidade são pontos nodais nesse debate. É fundamental que o sujeito seja considerado em sua concretude e especificidade de modo que as aprendizagens sejam desenvolvidas em aderência com suas experiências de vida e não a um modelo pré-concebido e pasteurizado.

Nesse sentido, ao se fomentar o diálogo de professores-formadores, professores-regentes e estudantes de licenciatura, iniciativas como o Programa Residência Pedagógica (PRP) conseguem mobilizar diferentes estratégias de construção do conhecimento atentos a essas dimensões extremamente caras para o desenvolvimento do senso de humanidade nos estudantes dos ensinos fundamental e médio.

2. OBJETIVOS

Frente ao contexto apresentado, objetiva-se analisar ações didático-pedagógicas realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica de Geografia do Instituto Federal de Brasília (IFB) relacionadas à temática étnico-racial considerando as especificidades do campo de conhecimento geográfico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Enquanto formato de construção desta proposta, advoga-se em prol de um percurso metodológico de abordagem qualitativa preocupado com o desenrolar dos processos pensados e implementados na instituição de ensino superior (IES) e nas cinco escolas





públicas de Ensino Fundamental da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) vinculadas ao PRP/Geografia/IFB entre novembro/2022 a abril/2024.

Relatos, planejamentos, publicações dos residentes e relatórios produzidos por cada escola-campo ou individualmente pelos integrantes do subnúcleo converteram-se nas fontes de dados utilizados. Esses registros foram tensionados à luz da produção acadêmica correlata. Os excertos utilizados neste texto respeitam o formato de escrita de seus autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das críticas apresentadas por Souza (2001) acerca da promoção da educação antirracista pautada em datas específicas do calendário, entende-se que o caráter processual e dialógico do PRP fomenta impactos positivos nas dinâmicas de formação dos membros da comunidade escolar. Além disso, reconhece-se relevância da data do dia 20 de novembro como um marco no âmbito da promoção de práticas antirracistas nas escolas (Brasil, 2003).

Todas as escolas integrantes do subprojeto de Geografia apresentaram propostas de intervenção previstas em seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP) para a semana do dia 20 de novembro (Meneses *et al.*, 2023). Isso certamente decorre, dentre outras justificativas, da exigência estabelecida por lei específica para a construção dos calendários e currículos escolares (Brasil, 2003). No entanto, uma das escolas não viabilizou ações relacionadas à pauta – trata-se do Centro de Ensino Fundamental (CEF) Telebrásilia, ligado ao PRP/Geografia/IFB entre novembro/2022 e maio/2023.

Destaca-se inicialmente o CEF 05 de Taguatinga no qual se verificou a abordagem da temática ainda no ano de 2022. Na ocasião os residentes foram provocados pelo preceptor a organizar atividades a serem inseridas na Semana de Consciência Negra. Nesta escola, estava alocado o único preceptor autodeclarado negro, o que talvez o fizesse mobilizar organicamente atividades vinculadas à promoção de práticas antirracistas. De acordo com um dos relatos:

O professor preceptor é muito entusiasmado em questões relacionadas à África, representatividade, entre outros assuntos. Por esse motivo, ele foi um dos principais agentes na mudança de cultura da escola em relação às ações para o mês da Consciência Negra. Anteriormente, os professores realizavam ações separadas. Eu e meus colegas tivemos a oportunidade de preparar uma atividade temática no Kahoot e ficar responsáveis por uma estação durante o evento na escola, agora como algo conjunto, com diversos espaços temáticos e coisas acontecendo (Relato Residente 1).





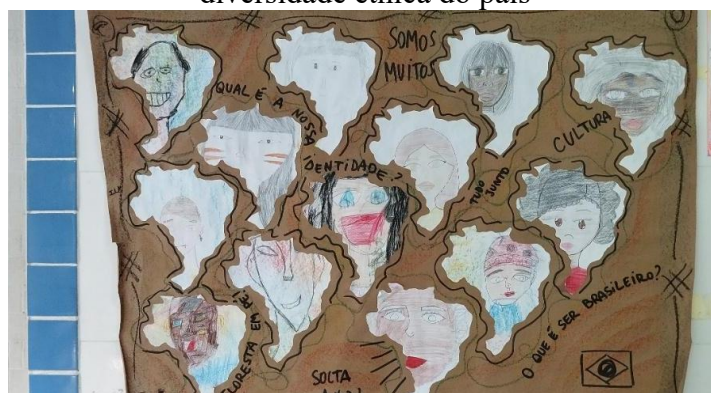
Por sua vez, o respectivo preceptor assinala que as atividades da Semana da Consciência Negra fizeram parte da “culminância do Projeto Ubuntu, vinculado à lei 10.639/03, que preconiza o ensino de história da África” (Relato Preceptor CEF 05 Tag). A atuação do professor-preceptor almejou uma visão positiva sobre a população negra, uma vez que a representatividade é importante e necessária porque “onde a gente não se vê, a gente não se pensa, não se projeta” (Pinheiro, 2023, p. 20).

Na experiência do CEF 01 de Brasília também houve exposição de trabalhos e atividades desenvolvidas pela escola ao longo do ano letivo. De acordo com nota publicada no sítio oficial do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF), esses trabalhos foram expostos no chamado Dia Cultural, o qual:

Parte da proposta pedagógica da escola, o projeto trabalha valores e os temas transversais do currículo em todas as disciplinas. Tem o objetivo de observar as práticas exitosas que os(as) professores(as) realizam em sala de aula, como, por exemplo, os pequenos projetos feitos nas disciplinas que resultaram no grande projeto apresentado na finalização do ano letivo (Sinpro-DF, 2023).

Da parte da professora-preceptora identificou-se que os residentes atuaram em diferentes momentos do Dia Cultural “onde estiveram envolvidos desde o planejamento, montagem, gincana, ensaios das turmas, mão de obra e participação no dia do evento” (Relato preceptora CEF 01 Bsb). Dentre os materiais produzidos pelos estudantes com o apoio dos residentes, pode-se mencionar totens informativos e murais voltados para a conscientização das diferenças étnico-raciais do Brasil (Figura 1).

FIG. 1: Mural elaborado por estudantes do CEF 01 de Brasília apresentando a diversidade étnica do país



Fonte: os autores (2023).

De acordo com o relatório de atividades bimestrais da escola, verificou-se que por compor as atividades letivas anuais previstas no PPP da escola, foi possível articular os produtos destinados ao evento às avaliações do bimestre, com isso teve-se maior aproximação e engajamento dos estudantes no cumprimento da demanda e na





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



membros da comunidade acerca da pauta e do racismo em suas nuances ambiental, institucional e religiosa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propostas para discutir a educação para as relações étnico-raciais sob a ótica da espacialidade foram viabilizadas desde a reflexão acerca das diferentes formas de manifestação do racismo até a elaboração de materiais, informativos e promoção de trabalhos de campo. Esse conjunto de estratégias fundamentou-se na premissa de que é imprescindível que se repense as práticas realizadas na Educação Básica acerca de como determinados grupos têm vivenciado processos de (des)humanização junto à realização de suas aprendizagens.

Ressalta-se a importância dessa discussão atravessar o currículo anual dos componentes curriculares, bem como transversalizar os conteúdos escolares. Pois, perdura nas escolas atividades que se realizam em forma de projetos e mostras as quais têm sua culminância marcada para a proximidade do dia 20 de novembro. De todo modo, ao possibilitar o diálogo entre professores em diferentes estágios de formação e estudantes de licenciatura, o PRP se mostrou como uma proposta de efetivação de estratégias ativas de formação de professores relacionadas à temática étnico-racial.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. República Federativa do Brasil. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 05 nov. 2023.

MENESES, Juliana Costa *et al.* A realidade do currículo educacional do Distrito Federal e a temática indígena no ensino de Geografia. In: **Caderno de Resumos XI JEPE**. IFB, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1in-76nUYJ4nlurQXNPpQSMSWbsj0hr_k/view Acesso em: 13 dez. 2024.

PINHEIRO, Bárbara. C. S. **Como ser um educador antirracista**. 1. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160p.

SINPRO. Sindicato dos Professores no Distrito Federal. **TV Sinpro desta quarta (20) mostra um Dia Cultural do CEF 01 de Brasília**. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/tv-sinpro-desta-quarta-20-mostra-um-dia-cultural-do-cef-01-de-brasilia/> Acesso em: 05 jan. 2024.

SOUZA, Elisabeth Fernandes. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs. In: CAVALLEIRO, Elaine (org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

